

**POLÍTICA OPERÁRIA****Abaixo as escolas cívico-militares! Fora a polícia das escolas! Em defesa da escola pública e democrática!**

O PL 9/2024, que institui as escolas cívico-militares em São Paulo, foi aprovado em maio na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Depois, o governo publicou uma lista de escolas “candidatas” a aderirem ao projeto.

Agora, tais escolas terão de realizar uma “consulta” (votação) às comunidades, ou seja, aos estudantes, seus familiares, professores e funcionários. A expectativa do governo estadual é de que entre 50 e 100 escolas do modelo já estejam em funcionamento em 2025.

**5 MOTIVOS PARA OS ESTUDANTES SEREM CONTRA AS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES:**

O governador Tarcísio e seu secretário Renato Feder estão alimentando ilusões junto à população, dizendo que a implantação do modelo cívico-militar seria uma forma de solucionar os problemas da baixa aprendizagem e da violência/indisciplina nas escolas. O Boletim Juventude em Luta denuncia esse discurso como demagógico e cínicol!

Veja abaixo 5 motivos para rejeitarmos esse projeto e lutarmos pela sua retirada:

**1 O discurso do governo, de que a militarização resolverá os problemas da violência, da indisciplina e da baixa aprendizagem não passa de pura hipocrisia!**

Se estivesse realmente interessado na nossa aprendizagem, começaria diminuindo a quantidade de alunos por sala (no máximo 25), pagaria melhores salários e daria melhores condições de trabalho aos professores e funcionários, resolveria os problemas estruturais e ampliaria os investimentos em Educação.

Se o governo estivesse realmente interessado na nossa aprendizagem, não estaria fechando salas/turnos/escolas, eliminando a EJA, mantendo as salas superlotadas, retirando direitos e arrojando os salários dos professores/funcionários, além de propor cortar verbas para a Educação.

**2 O projeto está sendo imposto de forma autoritária e truculenta.**

Tarcísio e Feder dizem que a adesão ao projeto será feita por votação livre e democrática das comunidades nas tais “consultas”. Mentira!

Basta citar o exemplo recente da aprovação do PEI (ensino integral): o governo enfiou goela abaixo a adesão ao PEI, manipulando os Conselhos de Escola, reprimindo e perseguindo os contrários e utilizando diretores de escola submissos e reacionários.

Vale lembrar também que a aprovação do PL na Assembleia Legislativa se deu mediante muita violência contra nós, estudantes, com a polícia utilizando seus cassetetes e spray de pimenta. Um absurdo!

**3 O governo quer usar a PM, uma instituição violenta, racista e assassina para supostamente “acabar” com a violência nas escolas! É revoltante!**

Já presenciamos inúmeras cenas de violência protagonizadas por PMs nas escolas de SP e em outros locais. Chega de PMs matando e oprimindo a juventude, em especial a juventude pobre e negra! Fora a PM das escolas!

**4 Na prática, prevalecerá o autoritarismo típico dos quartéis.**

As escolas, que já sofrem com um ambiente repressivo, se tornarão ainda mais antidemocráticas. O objetivo é impor pela força a disciplina cega, a obediência, o silenciamento e a submissão. No modelo cívico-militar não há pensamento crítico e liberdade de pensamento, aspectos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

**5 Nas escolas militares não há liberdade para a organização independente dos estudantes (e dos professores e funcionários).**

O discurso contra a indisciplina e a violência não passa de uma máscara. No modelo cívico-militar, mais do que nas escolas regulares, o clima é de perseguição contra quem faz oposição aos planos educacionais falidos e contra quem ousa se manifestar politicamente. Na verdade, o governo estadual está impondo um mecanismo de doutrinação ideológica de direita.

**QUAL CONCEPÇÃO DE ESCOLA DEFENDEMOS?**

Certamente, outros motivos para combater a militarização poderiam ser listados. O fundamental é que nós, estudantes, queremos uma escola realmente democrática! Queremos uma escola onde os grêmios estudantis sejam livres, sem a ingerência das direções e do governo! Queremos uma escola científica, baseada no pensamento crítico e na liberdade de pensamento!

Defendemos um sistema único de ensino público, gratuito, laico, vinculado à produção social (unidade entre teoria e prática), para todos e em todos os níveis, e sob o controle dos que estudam e trabalham.

**O QUE FAZER?**

O Boletim Juventude em Luta defende que as direções das entidades estudantis (UMES, UPES, UEE, UBES e UNE), em conjunto com os sindicatos da educação, centrais sindicais e movimentos sociais convoquem mobilizações massivas e unitárias pela retirada imediata e integral do projeto de militarização das escolas.

Somente com as manifestações massivas, as ocupações de escolas (como nós, estudantes, fizemos em 2015 e 2016), com os bloqueios de avenidas etc. poderemos vencer esse governo truculento.

**O “Novo” Novo Ensino Médio mantém a essência privatista e de ataque à Educação pública  
É preciso retomar a luta nas ruas pela revogação imediata e integral do NEM!**

## **QUE LULA REVOGUE O NOVO ENSINO MÉDIO DE TEMER, MAQUIADO NO CONGRESSO NACIONAL!**

O Congresso Nacional aprovou o Projeto de Lei (PL) nº 5.230/2023, que trata das mudanças no Novo Ensino Médio (NEM). Agora, ainda falta o presidente Lula sancionar o projeto.

A reforma do ensino médio vem sendo discutida desde 2017, no governo Temer. Desde então, os estudantes vêm fazendo a experiência com o projeto no cotidiano. Vale lembrar que a promessa era de uma “nova escola”, mais “moderna”, e que o novo modelo permitiria aos jovens brasileiros “escolherem” a formação mais adequada, de acordo com suas perspectivas de futuro. A prática, no entanto, revelou que tudo isso era uma farsa!

### **AS LIMITADAS ALTERAÇÕES DA VERSÃO RE- CÉM-APROVADA**

As novas mudanças se mostraram limitadas. Na verdade, a proposta original de Temer foi preservada em sua essência. Em síntese, a nova Lei alterou somente a carga horária da formação geral básica e dos itinerários; determinou regras para evitar as propostas mais absurdas de itinerários (como “brigadeiro caseiro”, “RPG” e outras); impôs o espanhol como disciplina não obrigatória e ampliou o ataque aos cursos noturnos.

### **ESSÊNCIA PRIVATISTA E DE ATAQUE À EDUCAÇÃO PÚBLICA**

A análise da versão recém-aprovada demonstra que, mesmo sob o governo petista, nenhum dos pilares da Lei imposta por Temer foi derrubado. Foram mantidos: 1) o avanço da privatização e da terceirização; 2) o ensino a distância (EaD) e a plataformação, que só servem para enriquecer as grandes empresas de tecnologia; 4) o ensino de tempo integral, que representa maior tempo de confinamento da juventude na mesma escola falida

de sempre; 5) a liquidação dos cursos noturnos (regular e EJA), prejudicando o estudante-trabalhador; 6) a insuficiência orçamentária; 7) a substituição dos docentes por quem comprove “notório saber”, entre outros problemas.

### **CRISE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Todos esses fatores reforçam a falência do ensino brasileiro. O “novo” NEM não contribui em nada na superação dos graves problemas, que são de caráter estrutural. Pelo contrário, trata-se de uma medida que aprofunda a verdadeira raiz do problema, que se encontra na separação entre teoria e prática. A escola que temos hoje está apartada da realidade.

### **LUTAR PELA REVOGAÇÃO DO NEM!**

Daí a importância de retomarmos o caminho da luta nas ruas, com o método da ação direta, pela revogação integral e imediata do NEM. É preciso lançar a exigência às direções das entidades estudantis (UNE, UBES etc.), dos sindicatos e da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) para que convoquem urgentemente as suas reuniões de base e assembleias, formem os comitês unitários e tomem todas as medidas necessárias para mobilizar os explorados.



**Milite no POR,  
um partido de quadros  
marxista-leninista-trotskista.  
Discuta o nosso programa.  
Acesse nosso site e redes sociais  
através do QR Code ao lado.**



## **Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário**

**ACESSE O NOSSO CANAL:**

**anchor.fm/por-massas**

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

